

USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS COMO FACILITADORAS DO TRABALHO INTERPROFISSIONAL E CUIDADO À TABAGISTAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

USE OF DIGITAL TOOLS AS FACILITATORS OF INTERPROFESSIONAL WORK AND CARE FOR SMOKERS DURING COVID-19 PANDEMIC

Karoline Silva Soares [karolsilvasoares8@gmail.com]¹

Luana Gabrielli do Carmo Vieira [luanagcv@gmail.com]¹

Maíra dos Anjos Oliveira [mairaanjosoli@gmail.com]²

Thayane Roza Bahia [thayanerb@live.com]²

Juliana Ribeiro Manhães da Silva [juliana.silva@ifrj.edu.br]³

^{1,2,3.} Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

¹IFRJ/CReal – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – Campus Realengo – Aluna Curso: Farmácia

²IFRJ/CReal – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – Campus Realengo – Aluna Curso: Fisioterapia

³IFRJ/CReal – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – Campus Realengo – Professora Curso de Fisioterapia, Farmácia, Terapia Ocupacional e Técnico em Agente Comunitário de Saúde.

RESUMO

Este artigo tem por objetivo relatar a experiência do uso de tecnologias digitais como facilitadoras do trabalho interprofissional no grupo tutorial "O cuidado à pessoa tabagista na Atenção Básica: uma visão interprofissional" do PET-Saúde/Interprofissionalidade IFRJ e Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS-RJ). Diante do contexto da pandemia causada pelo novo coronavírus, a equipe teve que se reinventar para que, assim, pudesse criar novas formas de dar continuidade ao trabalho interprofissional e à aprendizagem colaborativa. A internet e as ferramentas ofertadas por ela foram de suma importância para que o trabalho continuasse de forma coesa e colaborativa, mantendo a capacidade de alcance aos usuários, famílias e comunidade. Nas reuniões semanais, de forma virtual, foram vivenciadas as práticas colaborativas para que fosse estimulado um trabalho em equipe mais resolutivo, que pudesse desenvolver produtos plurais e de qualidade. Foram encontradas diversas ferramentas, como o *Instagram*, que foi o maior diferencial em meio de comunicação e impacto na comunidade, em que temas como o novo coronavírus e sua interface com o tabagismo foram abordados. O grupo de *Whatsapp* foi melhor explorado, o que possibilitou a comunicação com os usuários e o planejamento das reuniões semanais da própria equipe. Plataformas como *Canva*, *YouTube*, *Zoom*, *Google Meet* e *Google Drive* foram frequentemente utilizadas para o desenvolvimento, organização e comunicação do trabalho. Observamos que, diante do cenário de pandemia, nos adaptamos com otimismo e, com isso, conseguimos continuar com o programa de forma coesa com o objetivo de desenvolver as competências colaborativas por meio das tecnologias da informação e comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: *Tabagismo; Tecnologias da informação e comunicação; Aprendizagem Colaborativa; Educação Interprofissional.*

ABSTRACT

This article aims to report the experience of using digital technologies as facilitators of interprofessional work and education in the tutorial group "Care for smokers in Primary Health Care: an interprofessional view" of PET-Health/Interprofessionality IFRJ and the Municipal Health Secretary of Rio de Janeiro (SMS-RJ). Faced with the pandemic caused by the new Coronavirus, the team had to reinvent itself in order to create new ways to continue interprofessional work and collaborative learning. The internet and the tools it offers, were of paramount importance for the continuous work in a cohesive and collaborative manner, maintaining an ability to reach users, families, and the community. In the weekly meetings, in a virtual way, they were experienced as collaborative practices, so that more resolute teamwork could be stimulated, which could lead to more plural and quality products. Several tools were found, such as Instagram, which was the biggest differential in the medium of communication and the impact of the community, where themes such as the new Coronavirus and its relation to smoking habits were created. The Whatsapp group was the best explored since it enabled communication with users and the planning of weekly meetings of the team itself. Platforms such as Canva, YouTube, Zoom, Google Meet, and Google Drive were frequently used for development, organization, and communication. We observed that in the face of the pandemic scenario, we adapted with optimism, and are thus able to continue with the program in a cohesive manner with the aim of developing collaborative skills through information and communication technologies.

KEYWORDS: *Tobacco Use Disorder; Information and communication technologies; Interdisciplinary Placement; Interprofessional Education.*

INTRODUÇÃO

O início do ano de 2020 no Brasil foi marcado pelos desafios enfrentados frente à emergência do novo coronavírus na saúde, gerando impactos na educação, economia e saúde. Em consequência do aumento no número de casos em diversos países, o surto de Covid-19 foi declarado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como emergência em saúde pública de importância internacional e, posteriormente, como pandemia, que é caracterizada como uma epidemia de doença infecciosa que afeta uma região e se espalha por diferentes continentes, tendo um alcance mundial (BRASIL, 2020).

Perante o contexto da pandemia, foi necessário instaurar medidas preventivas para conter a proliferação do vírus, o que culminou na interrupção de diversas atividades presenciais, como a suspensão do calendário acadêmico das instituições de ensino superior, fazendo com que as práticas de ensino, pesquisa e extensão precisassem adequar suas dinâmicas de trabalho à nova realidade para dar continuidade às atividades (BRASIL, 2020).

Tal fato também gerou impactos nas ações desenvolvidas pelo Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/Interprofissionalidade) em vigência no período de 2019 a 2021. Este programa possibilita o aperfeiçoamento do trabalho em saúde, conforme as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS), dirigido aos estudantes da área da saúde e usuários do serviço com a preceptoria de profissionais de saúde do serviço público e tutoria de docentes das instituições de ensino superior (FARIAS-SANTOS & NORO, 2017).

O PET-Saúde/Interprofissionalidade tem como objetivo promover a integração ensino-serviço-comunidade, tendo como missão o fortalecimento da educação pelo trabalho em saúde e, nesta edição, esse processo se dá por meio do estímulo e vivência de ações interprofissionais (REIP, c2018).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro campus Realengo (IFRJ-CReal) foi contemplado para a edição atual do PET-Saúde/Interprofissionalidade com cinco grupos tutoriais que desenvolvem atividades voltadas para temáticas relacionadas às linhas de cuidado da atenção primária à saúde (APS).

O presente trabalho se refere a experiência do grupo relacionado ao tabagismo durante o período de atividades remotas, sendo este um dos grupos tutoriais denominadas "PET-Saúde/Interprofissionalidade - O cuidado da pessoa tabagista na Atenção Básica: uma visão interprofissional", composto por uma tutora, uma coordenadora e preceptoras inseridas no serviço, constituindo quatro profissões diferentes e alunos do curso de Farmácia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional do IFRJ. As ações deste subprojeto são destinadas aos usuários da Clínica da Família Armando Palhares Aguinaga, pertencente à área programática 5.1 do Rio de Janeiro.

Os objetivos de trabalho deste grupo incluem identificar a população tabagista no território, auxiliar os usuários da clínica da família na cessação do tabaco através do Grupo de Tabagismo, realizar ações de promoção de saúde, prevenção da iniciação e tratamento da interrupção do uso do tabaco. As atividades realizadas envolvem ações educativas em saúde sobre o tabagismo voltadas ao usuário tabagista, seus familiares e comunidade, de forma colaborativa e interativa no trabalho em equipe.

Cabe ressaltar que as atividades do PET-Saúde/Interprofissionalidade foram elaboradas para serem executadas de forma presencial nas unidades básicas de saúde envolvendo a participação de docentes, estudantes e profissionais de saúde atuantes no serviço com a comunidade. A continuidade deste formato ficou inviabilizada com a suspensão das atividades escolares presenciais em 13 de março de 2020 (IFRJ, 2020) e com o início das orientações de distanciamento social no município do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro/RJ, 2020).

A educação interprofissional (EIP) é uma atividade que envolve dois ou mais profissionais com intuito de aprenderem juntos, de modo recíproco, para melhorar a colaboração e a qualidade da atenção à saúde. Ela se torna o foco central do programa e tem sua real importância na graduação por inserir os estudantes no serviço e oferecer oportunidades para o aprendizado em conjunto com outros profissionais e, assim, desenvolver atributos e habilidades necessárias em um trabalho coletivo, experiências estas que são limitadas ao restringir os alunos apenas no ambiente educacional (REEVES, 2016).

Para que ocorra a Prática Interprofissional Colaborativa em Saúde necessária, a fim de oferecer o melhor cuidado em saúde aos usuários, é essencial o desenvolvimento de competências que aperfeiçoam a prática de colaboração entre diferentes profissionais (PREVIATO, 2017). Estas são denominadas competências colaborativas, descritas pelo *Canadian Interprofessional Health Collaborative - CIHC* (2010): comunicação interprofissional; cuidado centrado no paciente, cliente, família e comunidade; clareza de papéis profissionais; dinâmica de funcionamento da equipe; resolução de conflitos interprofissionais; aprendizagem colaborativa e liderança colaborativa.

A partir das mudanças impostas pelo contexto pandêmico, fez-se necessária a busca por novas estratégias para garantir a continuidade das atividades do projeto, bem como o desenvolvimento das competências colaborativas e as práticas interprofissionais em prol de alcançar os objetivos propostos.

Os usos das ferramentas tecnológicas se revelaram como recursos imprescindíveis para a realização das atividades no modelo remoto, de forma a permitir a interação entre o grupo tutorial e o alcance dos usuários. Estas ferramentas tecnológicas puderam auxiliar na construção e no replanejamento de ações, na tomada de decisão de forma colaborativa, no desenvolvimento de experiências acadêmico/profissional e na propagação de informações aos usuários, sendo executadas através de espaços virtuais e proporcionando, assim, a viabilização das ações do programa (BEDIN, 2017; TABOSA et al., 2021).

As tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) se referem aos equipamentos eletrônicos que se conectam à internet, ampliando as possibilidades de comunicabilidade de seus usuários, a qual se refere ao papel da comunicação na moderna tecnologia da informação (VALENTE, 2013). Ainda potencializam a compreensão e instituem novas interfaces para ensinar e aprender (ANJOS & SILVA, 2018).

Perante o cenário de pandemia vivenciado, tornou-se mais do que necessário para toda a sociedade buscar estratégias que pudessem readaptar e permitir a continuidade de suas atividades laborais e acadêmicas. Neste sentido, este trabalho se faz importante pois descreve as estratégias encontradas e utilizadas por este grupo tutorial para redirecionar suas ações ao modelo remoto e prosseguir promovendo experiências interprofissionais e o cuidado em saúde, em especial à população tabagista.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do grupo tutorial intitulado "O cuidado à pessoa tabagista na Atenção Básica: uma visão interprofissional", do PET-Saúde/Interprofissionalidade IFRJ e Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS-RJ), com a utilização de ferramentas digitais como facilitadoras da dinâmica de trabalho, desenvolvimento de competências colaborativas e promoção de informação e educação em saúde a usuários tabagistas e à população em geral durante o período de pandemia do novo coronavírus.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado a partir da experiência vivenciada pelo grupo tutorial intitulado "O cuidado à pessoa tabagista na Atenção Básica: uma visão interprofissional", componente do projeto PET-Saúde Interprofissionalidade do IFRJ campus Realengo em parceria com a SMS-RJ. As ações relatadas foram desenvolvidas no período de março a dezembro de 2020, durante o contexto de pandemia do coronavírus.

A experiência se refere ao uso de ferramentas digitais no processo de trabalho em equipe para o planejamento e execução das atividades cotidianas inerentes ao projeto, enfatizando o olhar para o desenvolvimento de competências colaborativas dos atores envolvidos (docentes, estudantes e preceptores).

A descrição levou em consideração os diversos fluxos de trabalho organizados pelo grupo tutorial a partir do uso de diversas ferramentas digitais, conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1: Descrição das ferramentas digitais de acordo com a sua aplicabilidade no fluxo de trabalho do grupo tutorial.

Ferramenta Digital	Aplicação
WhatsApp	Grupo com os usuários da clínica da família e grupo com os integrantes da equipe, meio utilizado para envio de materiais, discussão em grupo e alinhamento das estratégias
Google Meet e Zoom	Utilizadas para as reuniões semanais e gravação do vídeo aulas pelas preceptoras
Padlet	Utilizada para construção colaborativa

Youtube	Utilizada para postagem dos vídeos disponibilizados no grupo com os usuários
Google Drive	Utilizada como repositório de todos os documentos produzidos
Canva	Utilizada para produção das artes digitais

As reflexões do grupo sobre o desenvolvimento das competências colaborativas pela equipe foram ancoradas no conjunto de competências descritas nos documentos *Perspectiva teórico-conceitual da Educação Interprofissional em Saúde* (TOASSI, 2017) e *Canadian Interprofessional Health Collaborative* (CIHC, 2010). As reflexões partiram do confronto entre os diversos fluxos de trabalho descritos e as definições das competências colaborativas.

Adicionalmente, foram quantificadas as ações realizadas por meio das ferramentas digitais como forma de acompanhar os tipos de atividades realizadas e a manutenção do processo de trabalho estabelecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A reestruturação das atividades do grupo tutorial para o modelo remoto ocorreu por meio de uma construção coletiva em equipe, utilizando a internet como sua principal ferramenta. Iniciamos as discussões através de um grupo no *WhatsApp* já existente, com a presença de todos os integrantes, para então traçar novas estratégias. A partir disso, reuniões virtuais semanais começaram a ser realizadas para que a equipe pudesse estruturar um novo planejamento das atividades do PET, sinalizando sempre os objetivos iniciais. O grupo tutorial teve que se adaptar à nova forma de encontro, juntamente com novos dias e horários em que todos tivessem disponibilidade, em especial as preceptoras, que estavam atuando na linha de frente da pandemia.

As reuniões tiveram periodicidade semanal, tendo sido realizadas no primeiro mês de atividades remotas pela plataforma *Zoom* e, na sequência dos meses, através do *Google Meet*. A duração média dos encontros foi de duas horas. O turno de realização desta atividade foi alterado de vespertino para matutino em virtude da maior disponibilidade de participação das preceptoras, visto que o turno da tarde se tornou um horário de maior demanda para as mesmas com o aumento do número de casos de pessoas infectadas pelo novo coronavírus que procuravam a clínica da família.

Para a realização desses encontros foram formuladas, de forma coletiva, pautas para direcionar as discussões, nas quais cada membro teve a possibilidade de adicionar itens. Em geral, as pautas se relacionavam com um processo permanente de planejamento de ações e avaliação das mesmas, debates temáticos específicos alinhados ao contexto pandêmico e aos objetivos do grupo tutorial e informes gerais, além de constituir um espaço garantido para as trocas afetivas e apoio mútuo para a equipe. No decorrer de cada reunião, um documento de ata era redigido e posteriormente armazenado no *Google Drive* em uma pasta compartilhada com todo o grupo. O link deste documento é enviado via *WhatsApp* para o grupo em que estão incluídas todas as integrantes, sendo esta uma ação fundamental principalmente em caso de alguma ausência. Ao total, ocorreram 26 reuniões de março a dezembro de 2020.

Esses momentos foram configurados como espaço de desenvolvimento de competências colaborativas, marcados principalmente pela horizontalidade no diálogo, debate de ideias, decisões compartilhadas, reflexões dos papéis e contribuições de cada membro da equipe. O quadro 2 apresenta, de forma resumida, a relação entre as ferramentas digitais

utilizadas e as competências colaborativas potencialmente desenvolvidas pelos integrantes da equipe.

Quadro 2: Relação entre as ferramentas digitais utilizadas e as competências colaborativas potencialmente desenvolvidas pelos integrantes da equipe.

Ferramenta digital	Competências colaborativas (CIHC, 2010)
WhatsApp	Aprendizagem colaborativa; Comunicação interprofissional; Clareza de papéis; Liderança colaborativa; Funcionamento da equipe; Cuidado centrado no usuário/família/comunidade
Google Meet e Zoom	Aprendizagem colaborativa; Cuidado centrado no usuário/família/comunidade; Funcionamento da equipe de saúde; Comunicação interprofissional; Clareza de papéis
Padlet	Aprendizagem colaborativa; Liderança compartilhada; Comunicação interprofissional
Youtube	Cuidado centrado no usuário/família/comunidade
Google Drive	Aprendizagem colaborativa; Liderança colaborativa
Canva	Comunicação interprofissional; Liderança colaborativa; Clareza de papéis
AVASUS	Aprendizagem Colaborativa

A partir do planejamento intencional, estes encontros coletivos colaboraram para o desenvolvimento de competências colaborativas descritas pelo Canadian Interprofessional Health Collaborative (2010), como a aprendizagem colaborativa, nomeada como uma das competências colaborativas que consiste no aprendizado interativo entre as profissões através da colaboração no trabalho, resultando na melhora da qualidade da atenção em saúde ao usuário; o funcionamento da equipe de saúde, que estabelece efetiva comunicação, fazendo com que a tomada de decisão seja compartilhada entre todos; o cuidado centrado no usuário/família/comunidade, que potencializa as discussões, favorecendo a autonomia dos sujeitos, de modo que eles tenham subsídios para participar de todas as tomadas de decisão, além de ouvir com o máximo atenção e respeito cada uma das demandas; e a comunicação interprofissional, que busca exercer uma escuta ativa para todos os membros da equipe, garantir que não fiquem dúvidas sobre as decisões relacionadas ao cuidado em saúde pactuadas e desenvolver relações de confiança entre todos os envolvidos (equipe e usuário/família/comunidade). Essa última representa uma ferramenta potente para o desenvolvimento das habilidades de lidar com os diferentes pontos de vista, exercer negociação e construir pactuações coletivas.

Além da organização de novos planos de ação do projeto, os encontros virtuais foram fundamentais para um espaço de troca de vivências neste período conturbado. Um ponto importante foi a troca de experiência com as preceptoras da clínica da família, que apresentaram suas rotinas como profissionais de saúde na linha de frente do combate à pandemia da COVID-19. Vivências estas que, segundo o relato das profissionais, nunca tinham vivenciado antes e vieram junto com sentimentos de medo e insegurança diários. Nesta

ação vemos a aprendizagem colaborativa e a comunicação interprofissional, na qual os membros da equipe aprendem juntos diferentes visões profissionais e experiências trabalhando em equipe com comunicação. Corroborando, Previato & Baldissera (2018) descrevem que a comunicação interprofissional favorece o trabalho colaborativo porque permite ensinar e aprender enquanto diálogo dos distintos saberes.

Com o intuito de compreender o relato das preceptoras e acessar informações confiáveis sobre o novo vírus, foi realizado o curso online intitulado “Vírus respiratórios emergentes incluindo o COVID-19”, produzido pela Organização Panamericana da Saúde OPAS/OMS Brasil e ofertado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), disponível na plataforma digital AVASUS. Em seguida, houve um encontro para a explanação de dúvidas e percepções sobre o curso, sendo este um momento de troca de informações em que vivenciamos a aprendizagem colaborativa, que consiste na interdependência entre todos os membros da equipe para aprender juntos e compartilhar conhecimentos (BEDIN, 2017).

Ainda em relação às reuniões virtuais semanais, o grupo realizou discussões de artigos e materiais científicos a partir da leitura prévia de textos sobre competências colaborativas, protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para o tabagismo, textos relacionados à saúde mental, espiritualidade e saúde, atenção psicossocial e o luto frente a Covid-19. Esta ação foi caracterizada por uma aprendizagem colaborativa e de comunicação interprofissional que tem a função de formar um canal de comunicação aberto e efetivo entre as equipes de saúde, oferecendo oportunidades aos profissionais para compartilharem entre eles suas inquietações e as vitórias geradas no dia a dia do trabalho, o que contribui para melhores resultados de saúde e maior satisfação dos usuários (ORCHARD et al., 2010).

Os integrantes dos cinco grupos tutoriais do IFRJ e SMS-RJ tiveram a oportunidade de se reunir em 18/07/2020 para detalhar o planejamento de ações a serem realizadas no segundo ano do PET-Saúde/Interprofissionalidade. Para esse momento, foi realizada a leitura do artigo do *Canadian Interprofessional Health Collaborative* que aborda as competências colaborativas. Cada competência colaborativa foi examinada com maior detalhe por uma dupla do grupo tutorial, que ficou responsável por incluir suas percepções em um mural interativo construído por toda a equipe na plataforma *Padlet*. Avaliamos que esta interação se mostrou importante por otimizar a propagação de ideias e embasamento teórico. O intuito da atividade foi possibilitar o acesso às percepções de cada dupla a todos e entender cada competência de forma interativa, já que o mural foi foco de discussão da equipe em uma sessão tutorial preparatória para a reunião geral de planejamento. Percebemos que esta atividade contribuiu para aprendermos com a participação de cada um pela vivência da comunicação interprofissional e da aprendizagem colaborativa, principalmente.

O aumento da procura por meios digitais no período da pandemia como ferramenta para propagar informação (ANJOS & SILVA, 2018) levou o grupo a planejar e iniciar um perfil na plataforma Instagram, cujo objetivo foi compartilhar com um número elevado de pessoas, de uma maneira acessível, materiais educativos a respeito da Covid-19, do tabagismo e da relação da Covid-19 com o tabagismo, além de outros assuntos relacionados à saúde.

A produção dos materiais educativos postados ocorreu a partir da busca de embasamento teórico por meio da realização de cursos virtuais disponibilizados na internet, leitura de protocolos e orientações diversas do Ministério da Saúde, Organização Mundial da Saúde e Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde e estudo de artigos científicos relacionados aos temas de interesses. Na sequência do processo de trabalho eram realizados uma escrita coletiva, a elaboração das artes informativas através da ferramenta *Canva*, a aprovação pela equipe e, por fim, a postagem. As publicações foram postadas semanalmente, por meio de vídeos e imagens acompanhadas de um texto explicativo, em forma de *story* ou no *feed*. O grupo se dividiu em equipes menores para elaborar os materiais e não gerar uma

sobrecarga de trabalho nos integrantes, considerando as outras atividades do PET-Saúde/Interprofissionalidade realizadas por todo o grupo tutorial. No período de março a dezembro de 2020 foram contabilizadas 73 publicações na plataforma do Instagram.

Em consequência dessa ação foi possível desenvolver as competências de comunicação interprofissional, que tem como objetivo estabelecer os princípios de comunicação no trabalho em equipe, tendo como foco o cuidado do usuário no serviço de saúde através de um diálogo autêntico (ORCHARD et al., 2010). A liderança colaborativa, competência esta que pressupõe a existência do sentimento de corresponsabilização entre os membros da equipe pelas decisões tomadas em conjunto (TOASSI, 2017). E a clareza de papéis, que é caracterizada como um consenso dos indivíduos da equipe, uma vez que estes devem determinar quem tem o conhecimento e as habilidades necessárias para atender às necessidades dos usuários para, assim, permitir um uso mais apropriado dos profissionais e uma distribuição mais justa da carga de trabalho. Essa competência também é destinada a reconhecer e respeitar a diversidade de pensamento dos outros profissionais, bem como integrar o outro na dinâmica de seu trabalho (ORCHARD et al., 2010).

A partir das publicações postadas na plataforma do Instagram, houve uma necessidade de busca por novas estratégias de abordagem à população em foco. E, dessa forma, a participação em eventos online que abordavam temas relacionados à educação interprofissional em período de distanciamento social foi essencial para que o grupo pudesse encontrar meios de fortalecer a interprofissionalidade à distância, juntamente com novas ideias para entreter os usuários. Nessas trocas de experiências com outros grupos tutoriais, por meio de webinários e reuniões, foi possível compartilhar as dificuldades e facilidades encontradas nesse novo processo de trabalho, aprendendo juntos para elaborar estratégias de trabalho em equipe e o cuidado em saúde aos usuários de forma remota. Aqui identificamos a competência do cuidado centrado no usuário/família/comunidade, que ao assumir o lugar de parceiros integrais com os cuidados de saúde pessoal, apoiam e garantem a prestação de cuidados ou serviços de forma colaborativa (ORCHARD et al., 2010), além da aprendizagem colaborativa, na qual todos os membros aprendem e tomam decisões juntos.

Momentos como estes foram importantes para que o grupo tutorial formulasse ideias para dar seguimento na assistência à cessação do tabagismo dos usuários, através de um grupo de tabagismo realizado em formato não-presencial. Essa atividade só foi possível mediante a estruturação de um processo de trabalho em equipe pautado na divisão de funções entre as integrantes. As preceptoras realizaram a gravação de vídeo aulas na plataforma *Zoom* com base nos livros que norteiam os encontros do grupo de tabagismo disponibilizados pelo Ministério da Saúde. As estudantes, por sua vez, ficaram responsáveis pela edição desses vídeos, pela publicação no canal do *YouTube* e o envio desses materiais aos usuários no grupo no *Whatsapp*. Neste momento, os usuários eram orientados a assistir às videoaulas, utilizarem o espaço do grupo para tirar as dúvidas ou anotar as mesmas para debate no encontro virtual síncrono.

Para promover os momentos síncronos de interação da equipe com os usuários foi utilizada a ferramenta *Sala*, disponível na rede social *Whatsapp*. O objetivo dos encontros era acompanhar a aprendizagem dos usuários, solucionar dúvidas e oferecer o devido apoio no processo de cessação do tabagismo. Esses encontros ocorreram com periodicidade semanal, por duas horas em média, com a presença dos usuários, de pelo menos uma preceptora, a tutora ou coordenadora e metade dos alunos.

Nesta ação observamos a presença de competências colaborativas: a clareza dos papéis, uma vez que os integrantes da equipe entendem seu papel e os papéis daqueles em outras profissões e usam esse conhecimento de forma apropriada para atingir os objetivos do paciente/cliente/família e comunidade; a comunicação interprofissional, que tem como

princípio escutar atentamente os outros membros da equipe, e bem como usuários, e desenvolver um clima de confiança entre os membros e para com os usuários; e, por fim, a liderança colaborativa, em que o papel de líder é rotativo, sendo determinado de acordo com as competências necessárias para a realização de uma tarefa específica. Para obter êxito, o líder deve ter em mente dois objetivos: manter os membros focados a atingir a meta planejada e nortear a equipe para um trabalho conjunto mais efetivo (ORCHARD et al, 2010).

A utilização de ferramentas digitais possibilitou a continuação do nosso propósito como projeto, mesmo que de forma reformulada. As TDICs foram essenciais para o alcance da comunidade para propagação dos materiais informativos à população e aos usuários tabagistas, favorecendo a educação em saúde por meio do alcance de diversas pessoas em locais diferentes. Mesmo sendo esta uma área já conhecida pela população, na pandemia o contato com a tecnologia se tornou mais intensificado, segundo Moreira et al. (2020).

Desse modo, o cuidado centrado na comunidade foi uma importante competência fortalecida no decorrer das ações. Compartilhar informações e levar educação em saúde para a população em geral de forma esclarecida estimula a participação dos usuários e contribui para aumentar a autonomia no seu processo de cuidado, tornando-os corresponsáveis pela sua saúde (FALKENBERG et al., 2014; TABOSA et al., 2021)

No campo da pesquisa, as tecnologias digitais permitiram a criação de trabalhos coletivos, submissão e apresentação em eventos científicos online neste período de pandemia (14º Congresso Internacional da Rede Unida e I Seminário Nacional de Experiências na Educação Interprofissional, promovidos pela Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), permitindo a troca de experiências e o aprendizado a partir de vivências de outros pares, conectando indivíduos de diferentes localidades. Todo o processo de construção desses trabalhos ocorreu de modo interprofissional, pela divisão de tarefas, comunicação e compartilhamento de decisões, o que contribuiu no desenvolvimento do funcionamento da equipe por meio da qual o grupo tutorial pode compreender os princípios que norteiam a dinâmica de um trabalho de equipe e de processos grupais, facilitando a colaboração interprofissional entre os membros (CICH, 2010; TABOSA et al., 2021), possibilitando, assim, o fortalecimento das seguintes competências: funcionamento da equipe, liderança colaborativa e comunicação interprofissional.

Assim como afirma Soares & Colares (2020), as TDICs passaram a ocupar um lugar primordial na transmissão e aquisição de conhecimentos, pois permitem a interação, a troca de informações, a construção de diálogos e o fortalecimento da educação, muitas vezes assumindo o espaço de sala de aula, mesmo que temporariamente.

Nesse contexto, Anjos & Silva (2018) destacam que:

Os projetos associados ao uso de TDIC servem para ampliar a comunicação, a gestão de conhecimento com o uso de bases de dados compartilhados, aumentando o fluxo de informação, permitindo o gerenciamento de saberes e a construção de novas práticas sociais na escola e fora dela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em consequência da pandemia do novo coronavírus, reinventar-se e traçar novas estratégias para dar continuidade às ações do PET-Saúde/Interprofissionalidade foi um desafio para todos os integrantes do grupo tutorial. E, assim como grande parte da sociedade, a readaptação das atividades presenciais para o modelo remoto tornou-se a única opção de forma a cumprir os critérios de distanciamento social e compromisso com a saúde pública.

A partir disso, as ações planejadas e em andamento no período pré-pandêmico precisaram ser repensadas, sem deixar de cumprir o principal objetivo do projeto, que seria promover informação, educação em saúde à população e auxiliar no cuidado de pessoas tabagistas com vistas à cessação do uso do tabaco por meio de estratégias intencionalmente elaboradas para as práticas colaborativas e trabalho interprofissional.

Por efeito desta nova realidade, muitos desafios se fizeram presentes, dentre eles a adaptação a muitas ferramentas virtuais e a decisão de quais utilizar, as novas formas de interação em meio à distância e dificuldades de comunicação, de acesso e conexão. Entretanto, nesse período destacou-se o aprendizado de outras formas de trabalho e o ensino no campo da saúde.

Nessa perspectiva, pode-se observar que as competências colaborativas - clareza dos papéis, funcionamento da equipe de saúde, cuidado centrado no usuário/família/comunidade, liderança colaborativa, aprendizagem colaborativa, resolução de conflitos interprofissionais e a comunicação interprofissional - foram desenvolvidas nesse processo.

As tecnologias digitais e os espaços virtuais foram de suma importância para dar continuidade no processo de desenvolvimento das ações do grupo tutorial, oportunizando novas aprendizagens e possibilitando a criação de outros meios para exercer a interprofissionalidade. Através do ambiente digital foi possível alcançar o público-alvo do projeto. O trabalho colaborativo da equipe foi a engrenagem para essa continuidade e a obtenção dos resultados observados no período deste relato de experiência, sendo avaliados como positivos pela equipe de apoiadoras do Ministério da Saúde.

REFERÊNCIAS

ANJOS, A. M. D; SILVA, G. E. G. D. Sociedade da Informação, cultura digital e TICs na educação - Unidade 1. In: **Graduação em Tecnologia Educacional Universidade Federal de Mato Grosso**: Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) na Educação, Portal Capes, Mato Grosso, 2018.

BRASIL. OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. **Organização Panamericana da Saúde (OPAS/OMS)**, Brasil, Marc. de 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812>. Acesso em: 23 de Marc. de 2021.

BRASIL OFICIALIZA O INÍCIO DAS ATIVIDADES DO PROGRAMA PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE. **Rede Regional de Educação Interprofissional das Américas**, c2018. Disponível em: <<https://www.educacioninterprofesional.org/pt/brasil-oficializa-o-inicio-das-atividades-do-programa-pet-saudeinterprofissionalidade>>. Acesso em: 02 de fev. de 2021.

BEDIN, E. Aprendizagem Colaborativa, Troca de Saberes e Redes Sociais: tríade na Educação Básica. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 10, n. 2, 2017.

CANADIAN INTERPROFESSIONAL HEALTH COLLABORATIVE (CIHC). **A national interprofessional competence framework**. Vancouver: Canadian Interprofessional Health Collaborative, 2010. Disponível em: <<http://ipcontherun.ca/wp-content/uploads/2014/06/National-Framework.pdf>>. Acesso em: 02 de Fev de 2021.

FALKENBERG, M. B. *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 847-852, Mar. 2014.

FARIAS-SANTOS, Bárbara Cássia de Santana; NORO, Luiz Roberto Augusto. PET-Saúde como indutor da formação profissional para o Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2017, v. 22, n. 3

ORCHARD, CAROLE *et al.* A national interprofessional competency framework. **Canadian Interprofessional Health Collaborative**, 2010.

PREVIATO, Giselle Fernanda; BALDISSERA, Vanessa Denardi Antoniassi. DOMÍNIOS E COMPETÊNCIAS DA PRÁTICA INTERPROFISSIONAL COLABORATIVA NAS EQUIPES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. **Revista de enfermagem UFPE on line**. 2017, v. 11, n. 5

REEVES, Scott. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 20, n. 56, p. 185-197, Mar. 2016.

RIO DE JANEIRO (Município). Decreto Lei Nº 47282 de 21 de março de 2020. Determina a adoção de medidas adicionais, pelo Município, para enfrentamento da pandemia do novo Coronavírus - COVID-19, e dá outras providências. Rio de Janeiro, RJ, mar. 2020. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/documents/8822216/11086083/DECRETO_47282_2020.pdf>. Acesso em: 23 de mar. de 2021.

TABOSA, J. M. S. *et al.* Competências colaborativas e o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação: PET-Saúde/Interprofissionalidade em período de pandemia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, e 10110111481, 2021 (CC BY 4.0).

TOASSI, R. F. C. Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos? [recurso eletrônico]. Série Vivência em Educação na Saúde - Vol. 6, 1ª Edição, **Rede UNIDA**, Porto Alegre, 2017.

VALENTE, J. A. Integração currículo e tecnologia digitais de informação e comunicação: a passagem do currículo da era do lápis e papel para o currículo da era digital. In: CAVALHEIRI, A.; ENGERROFF, S. N.; SILVA, J. C. (Orgs.). **As novas tecnologias e os desafios para uma educação humanizadora**. Santa Maria: Biblos, 2013

WAYAMES, DANYELLE. NOTA: PROTOCOLO CORONAVIRUS. **Instituto Federal de Ciência e Tecnologia**, Rio de Janeiro, 12 de março. 2020. Disponível em: <<https://portal.ifrj.edu.br/nota-protocolo-coronavirus>>. Acesso em: 23 de março de 2021.